

CAPÍTULO 6

A FORMAÇÃO DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NA PRÁTICA PEDAGOGICA

Data de submissão: 18/11/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Daril Domingos Motta

Cristiane Soares dos Santos

Daniel de Oliveira Junior

Eliane Nunes de Carvalho

Marina Coelho Motta

Paula Fabiana Almeida da Mata

Dalbene Cristina Caldas da Silva

Neste contexto é importante ressaltar que o estudo referenciado aqui é uma reflexão de contínuo saber.

PALAVRAS-CHAVE: Docência Superior. Sociedade Contemporânea. Relação Professor - Aluno.

1 | INTRODUÇÃO

Na prática da docência superior como em todas as etapas do ensino da educação são necessária algumas qualificações. A prática de ensino superior requer um comprometimento com o aprendizado do aluno. É na sala de aula que a relação pedagógica acontece e que os professores podem desenvolver suas habilidades.

No contexto atual, a proposta de reflexão procura analisar as contribuições da formação do ensino superior na prática pedagógica. Foram realizadas buscas literárias de pesquisa científica, tendo no primeiro momento a realização de um breve histórico: do ensino superior brasileiro para um entendimento maior

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar um estudo sobre a formação do docente no ensino superior na prática pedagógica, visando abordar um conhecimento maior sobre o assunto. Foram utilizados artigos dos bancos de dados Literatura Latino – Americana e de Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Scientific Electronic Library Online – SCIELO em português com base crítica de fundamentos teóricos de pesquisa científica, ao que se respaldou este trabalho. Buscou-se, entretanto entender as dificuldades tanto do docente de nível superior como dos acadêmicos, à sociedade contemporânea frente ao docente, e relação professor aluno.

posteriormente de todo o contexto do estudo, buscando conhecer o assunto relevante ao docente na sociedade atual, e relação entre aluno e professor em sala de aula.

Considerando a relação didática e o ensino superior, esta compreensão para Tardiff, (2007) adverte que o conhecimento pedagógico pode contribuir para o desenvolvimento do ensino. Na profissão de docente é exigido dos professores conhecimentos educacionais e metodológicos.

Assim, como o autor, sobre ensino, considera-se todas as ações que não podem ser negado ao universitário o processo de aprendizagem. O profissional docente nos desafios da profissão deve estar aberto para uma constante reflexão sobre sua identidade.

Para Perrenoud (2008) os grandes educadores, cada um à sua maneira, consideraram o professor ou educador um inventor, pesquisador, um improvisador, um aventureiro que viaja caminhos nunca antes pisados, e que pode ser perdido se não refletido intensamente sobre o que fazem.

Na universidade as diferentes gerações e culturas que convivem neste espaço, campo de debates e estudos, uma diversidade de concepções que necessitam de longos processos de ensino e aprendizagem.

Tendo referência a estas observações de caráter geral, propõe-se a fazer um estudo reflexivo sobre o desafio da formação do ensino superior e problematizar a função do docente no processo de formação do professor universitário.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Através de revisão bibliográfica o qual foram utilizados artigos dos bancos de dados Literatura Latino – Americana e de Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Scientific Electronic Library Online – SCIELO e acervos da biblioteca da faculdade aberta, a partir das palavras chaves: Docência Superior, Sociedade Contemporânea, Relação Professor - Aluno. A forma estabelecida para seleção dos artigos dispõe de fichários. A proposta é nortear o estudo para melhor entender o conhecimento sobre o tema.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Histórico: Ensino superior brasileiro

A universidade no Brasil desde a sua implementação foi restrita para o espaço de elite. Também porque no Brasil no início do século XX, setenta por cento da população era analfabeto. Na década de 1960 frequentar a universidade era uma chance real de ascender socialmente, também significava a esperança de mudança social. Portanto, a reforma universitária foi urgente. Os alunos deste período foram mobilizados a fim de pressionar o governo brasileiro para a reestruturação das universidades. Em 1961, o - União UNE Estudantes Nacionais em um seminário no Estado da Bahia, aponta as seguintes orientações

para a reforma universitária: a abertura da universidade para as pessoas através de serviços de extensão e comunidade universitária; a democratização da educação em todos os níveis, colocando a universidade a serviço das classes desfavorecidas, finalmente, a modernização desta instituição foi proposto (MENDONÇA, 2009, p.145).

Destarte a grande mobilização e a certeza de uma democratização provável da educação maior no governo Goulart, a implementação de um sistema militar, em 1964, acabou com as esperanças de milhares de brasileiros que esperaram a oportunidade de serem inseridos no processo educacional. Para Ghiraldelli Júnior sobre a reforma:

[...] A reforma implementada pela ditadura militar pela Lei 5.580 / 68 foi feito na direção oposta do que se pretende reformar o período de João Goulart, apesar de disfarçar suas intenções. Na prática, foi para muitos governos apenas uma maneira de abafar a crise estudante afiada naquele ano. Uma crise que, pelo menos em parte, espelhado precisamente os desejos das classes médias na democratização do acesso à universidade que foi mostrado no “problema de excedentes”. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009, p.117).

Somente após o fim da ditadura, com o estabelecimento de um regime democrático, a universidade poderia voltar a ser objeto de atenção por parte do estado, vai incentivar e criar formas mais eficazes de promoção da inclusão social. Nas últimas décadas do século XX, o sistema de ensino superior no país passou por várias reformulações, a citar: aumento de vagas, reforma curricular, a criação de novas instituições, o aumento do sistema de pós-graduação, e finalmente a produção intelectual de uma vasta literatura em diversas áreas de ensino, o que contribuiu para as mudanças na educação brasileira, desde a educação básica até as universidades de ensino superior. Estes são vistos como lugares que devem treinar cidadãos em diferentes áreas do conhecimento, colaborando com a formação contínua de modo que eles sejam habilitados tanto para o mercado de trabalho, como para participar no desenvolvimento da sociedade.

Contribuindo para a formação outra finalidade do ensino superior, instituído pela Lei 9.934 / 96, a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação - no inciso II do art.43 é: “[...] formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continua”. (LDB, 1996).

Neste contexto, a busca pela qualidade das universidades e faculdades em todo o país, o Departamento de Educação Superior do MEC, em 1997, pediu ao governo federal propostas de diretrizes curriculares superiores cursos de graduação. Para o Projeto ocorrer democraticamente e fosse ao encontro das necessidades de cada área do conhecimento, foram nomeados comissões de especialidades pelas instituições, entidades e organizações (FONSECA, 2005, p. 64).

Cada grupo de professores preparou um texto/documento das diretrizes estabelecidas: a estrutura dos cursos, conteúdo, duração, o perfil profissional, as competências e habilidades, estágios e atividades complementares, a educação continuada

e a conexão com as institucionais.

Avaliação e orientações foram destinadas, a fim de servir como referência para a educação -Instituição IES Superior - em organizar seus programas de treinamento, permitindo liberdade de comitês formados na construção de currículos e privilegiando áreas de indicação de conhecimento a ser considerado, em vez de estabelecer disciplinas definiu a trabalhar carga horária. Esta preocupação com a melhoria do ensino superior no Brasil foi um passo importante para tornar o ensino superior mais significativo no processo de formação dos indivíduos para superar um modelo orientador dos programas de racionalidade, organizar técnicas que visam à formação de professores, e, finalmente, para promover o conhecimento plural e necessário na atualidade.

Uma década após a criação destas propostas, o Ministério da educação realizou uma pesquisa para detectar a quantidade de instituições de ensino superior no país. Os dados da pesquisa mostraram 106 federais, 82 estaduais e 61 instituições municipais e privadas 2032. Os resultados da pesquisa certamente influenciará a procura por instituições privadas, no entanto, o acesso ao ensino superior permanece restrito a uma parcela da população, mesmo que a entrada na universidade tem aumentado nos últimos anos.

4 | O DOCENTE SUPERIOR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Atualmente o professor do ensino superior precisa estar apto para o desafio da proposta curricular do ensino superior, é necessário o conhecimento e técnicas para a experiência do saber.

Para Morin (2003) estar apto a agir na educação, formação não deve fazer sem o desenvolvimento de competências e habilidades que são adquiridas na trajetória acadêmica. Trajetória essa que começa com uma graduação e que deve ir além, com a participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado. O professor que se propõe a atuar em qualquer instituição de ensino superior deve ser competente em uma determinada área de conhecimento ter domínio na área pedagógica, a qual envolve o ato de ensinar.

Para Passos [...] O professor deve ser visto como conceito e gestor de currículos, preocupando-se com a valorização do conhecimento e sua atualização do conhecimento e sua atualização, com pesquisa, crítica e cooperação, com os aspectos éticos do exercício da profissão, com os valores sociais, culturais, políticos e econômicos, com a participação na sociedade e o compromisso com sua evolução (PASSOS, 2009, p. 36).

São algumas das características necessárias e de precisão que a educação tem como requisitos. É preciso o aperfeiçoamento da classe dos professores priorizando ao ensino, à pesquisa e extensão dos estudos, assim como apoio para o desenvolvimento da prática teórica fundamental ao conhecimento do estudante. Para Demo:

Essa atitude do professor acarreta sérias consequências, tais como o aluno que apenas escuta exposição do professor, no máximo, se instrui, mas não chega a elaborar a atitude de aprender a aprender; o professor sem produção

própria não tem condições de superar a mediocridade imitativa, repassando, pois, esta mesma. (DEMO, 2000. P. 130).

Para ser professor universitário não é suficiente ser pesquisador, intelectual, conhecedor do seu conteúdo específico, mas deve ser grande conhecedor da técnica de ensinar, tem que possuir habilidades e competências para exercer a função de professor.

A contemporaneidade está sendo marcada por profundas transformações. De maneira acelerada presenciam-se novas formas de ser, conviver e produzir conhecimento. A mudança é uma das certezas dessa sociedade fluida (BAUMAN, 2001), dinâmica onde os problemas são cada vez mais complexos e desafiadores.

Vive-se hoje a chamada sociedade da informação, que tem por características principais a velocidade no acesso à informação, a interatividade, a construção coletiva do conhecimento, a cooperação e a convergência das mídias. Assim é importante refletir sobre o papel do professor universitário em meio às novas necessidades que surgem dessa efervescência. Podem-se destacar como principais funções da universidade a formação de cidadãos, a difusão de culturas, o ensino das profissões, além do desenvolvimento da pesquisa científica.

A sociedade contemporânea exigirá cada vez mais pessoas que possuam as competências e habilidades necessárias para suas atuações profissionais e para lidar com a complexidade das relações sociais. Somos seres inconclusos e inacabados, sempre em processo de construção, portanto a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento é constante e sem limites.

5 I RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

5.1 O relacionamento

Principalmente na Universidade é fundamental que a relação seja ampla, aberta e de confiança para ocorrer à troca de informações.

A autora Moll (2002), discute a importância da disponibilidade afetiva do professor, no sentido de promover uma interação mais positiva destes alunos com a aprendizagem e o contexto da sala de aula, como também considera. Além disso, esta atitude poderia promover a formação de um aluno mais consciente, crítico, colaborativo e ativo no processo de conhecimento (Coelho e Jardim, 2010).

É certo que ensinar se apresenta como maior função da escola, mas a escola também se torna uma instituição social a qual tem funções que contribuem para o desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

O ensino universitário também oferece oportunidades para satisfazer as necessidades de domínio bem como enfrentar e superar com sucesso os desafios.

Na teoria de Carl Rogers, o professor é visto como um facilitador, onde não é o

docente que ensina e sim o aluno que aprende o importante não é o que ele aprende, e sim como ele aprende. O papel do professor facilitador é instigar o aluno, atiçar a sua curiosidade e desafiá-lo a buscar novos conhecimentos. Para que esse processo aconteça, de acordo com Rogers, é necessário um conjunto de qualidades que transformam o professor em facilitador da aprendizagem, são elas:

Autenticidade ou Congruência, Rogers no livro Pessoa para Pessoa, define esses termos: "em primeiro lugar, a minha hipótese é que o crescimento pessoal é facilitado quando o conselheiro é aquele que, na relação com o cliente, é autêntico, sem máscara ou fachada, e apresenta abertamente os sentimentos e atitudes que nele surgem naquele momento. Empregamos a palavra "congruência" para tentar descrever esta condição", ou seja, o professor na condição de facilitador ele é autêntico, sem disfarce ou falsidade, ele se assume como ele é, com defeitos e qualidades, tristezas e alegrias, e essa transparência é que cativa os alunos e conquista a confiança deles; Compreensão Empática como a "capacidade de se emergir no mundo subjetivo do outro e de participar na sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal ou não verbal o permite. É a capacidade de se colocar verdadeiramente no lugar do outro, de ver o mundo como ele o vê". (ROGERS, 1986).

O estudante precisa participar ativamente do próprio aprendizado, mediante a pesquisa, o estímulo ao desafio, o desenvolvimento do raciocínio e a busca constante do conhecimento. Nesse campo o professor precisa ser um entusiasta. Deve ter a mente aberta e capacidade de aceitar o papel de mediador entre o estudante e o conhecimento.

Sob a perspectiva de Carl Bogers, psicólogo humanista, (1986), o grande facilitador da aprendizagem é o relacionamento professor-aluno, que deve ser permeado de confiança, apreço mútuo e respeito. Para Rogers a autenticidade do professor, o apreço pelo estudante e a compreensão empática favorecem a aprendizagem significativa. O aluno adquire confiança em expressar suas opiniões, sem sentir-se analisado ou julgado e sim compreendido. O papel do professor é de orientador e mediador dos debates propostos em sala de aula e não o de detentor do conhecimento.

A relação professor - estudante tem o primeiro contato no primeiro dia de aula. O professor tem que cuidar para que as impressões causadas nos alunos sejam as mais positivas, para canalizar produtivamente as energias dos alunos, o que significa cuidar para obter resultados extraordinários.

6 | COMENTÁRIOS

A universidade precisa acompanhar as vertiginosas mudanças que vem ocorrendo no mundo. Tem-se que compreender as dinâmicas contemporâneas e favorecer para a formação de agentes também dessas transformações.

Atualmente, diante dessa complexidade do mundo, da fluidez dessa sociedade contemporânea, é fundamental olhar sobre essas questões, sobre a atuação do professor

universitário que já era problemática, onde se intensificam os problemas a partir das novas demandas sociais.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, mais do que nunca é importante que se efetive dentro das universidades o princípio da dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O aluno universitário precisa experimentar essas três dimensões que irão proporcionar uma formação mais ampla, um ambiente rico de aprendizagens significativas.

O professor universitário precisa favorecer para a formação de sujeitos autônomos, competentes, que possam gerir sua vida, ter iniciativa, criticidade e principalmente saber trabalhar coletivamente. Para tanto, necessitam de uma maior competência didática e estarem constantemente refletindo sobre sua atuação pedagógica.

O professor dessa sociedade contemporânea precisa compreender que a figura do detentor do saber já está ultrapassada. Ele deve favorecer um ambiente de experiências positivas para a aprendizagem e conteúdos contextualizados com a realidade. Ter o papel de problematizado, para que seu aluno queira aprender, sentindo-se estimulado para buscar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ROGERS, Carl. **Liberdade de Aprender em Nossa Década**, 2^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- COELHO, F.D. & JARDIM, M.H.C.H. (Orgs.) (2010). Programa um computador por aluno - UCA. Preparando para a expansão: **Lições de experiência piloto brasileira na modalidade um computador por aluno. Relatório de Sistematização III**. São Paulo: PUC - Programa de Pós Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/downloads/experimentos/DFguiaImplementacao.pdf>. Acesso em 19/10/16 às 20h46min.
- CRUB/SIUB. (1995) **Sistema de informação sobre as universidades brasileiras**. Brasília: DF.
- DEMO, Pedro. Conhecer e aprender: **sabedoria dos limites e desafios**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. P. 130.
- FONSECA, Selva G. Ensinar História no século XXI: **em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2005. P. 64.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. P. 117.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES** - Lei 9394/96. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689199/artigo-43-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> Acesso em: 19/10/16.
- MENDONÇA, Ana Waleska P.C. A Universidade no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação**. Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2000, nº14. P.131.

MOLL, L.C. **Vygotsky e a Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

PASSOS, Miriam Barreto de Almeida. Professores do ensino superior: **práticas e desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2009. P. 39.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: **profissionalização e razão pedagógica**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008. P. 47.

_____. Planejamento: **Plano de ensino aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Libertad, 1994.

_____. **A construção do conhecimento em sala de aula**, São Paulo, Libertad, 1994.